

Percepções dos usuários de um serviço de atendimento fonoaudiológico sobre práticas integrativas e complementares em saúde e o uso na fonoaudiologia

Perceptions of users of a speech therapy service about integrative and complementary practices in health and their use in speech therapy

Percepciones de los usuarios de un servicio de logopedia sobre las prácticas integrativas y complementarias en salud y su uso en la logopedia

Ana Paula de Aguiar Barcelos¹ 

Rayssa Alves de Sá Flores¹ 

Gisiê Balsamo¹ 

Carolina Lisboa Mezzomo¹ 

Resumo

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se mostrado aliadas na promoção do bem-estar e na potencialização dos resultados terapêuticos. Na Fonoaudiologia, seu uso pode contribuir para abordagens mais integradas e humanizadas no cuidado à saúde. **Objetivo:** investigar o conhecimento e as percepções da população atendida em um Serviço de Fonoaudiologia sobre as PICS, com foco em sua aplicação na área. **Método:** Participaram 54 usuários e acompanhantes do serviço, entre setembro e dezembro de 2024. A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas dirigidas e semidirigidas aplicado via *Google Forms*. O instrumento abordou o entendimento,

¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS, Brasil.

Contribuição dos autores:

APAB, RASF: conceitualização; análise de dados; pesquisa, metodologia, redação do rascunho original.

GB: conceitualização; análise de dados, redação do rascunho original.

CLM: redação, revisão, edição e supervisão.

Email para correspondência: gisie.balsamo@acad.ufsm.br

Recebido: 11/07/2025

Aprovado: 23/09/2025



conhecimento e uso das PICS. Os dados foram analisados de forma estatística e descritiva, considerando variáveis como idade, sexo e escolaridade. **Resultados:** revelaram percepção positiva e crescente interesse pelas PICS, embora ainda existam lacunas informativas. Práticas como Plantas Medicinais, Meditação e Acupuntura foram as mais conhecidas e utilizadas. Embora nem todos os participantes façam uso regular dessas práticas, a maioria acredita em seus benefícios para a saúde geral, para o tratamento fonoaudiológico e para a qualidade de vida. A análise apontou, ainda, a necessidade de maior acesso a informações baseadas em evidências científicas. **Conclusão:** embora o conhecimento e uso das PICS ainda não sejam amplamente difundidos, há grande aceitação e potencial para sua ampliação no campo da Fonoaudiologia e na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares; Fonoaudiologia; Saúde; Crença de Saúde.

Abstract

Introduction: Integrative and Complementary Health Practices (PICS) have proven to be allies in promoting well-being and enhancing therapeutic outcomes. In Speech-Language Pathology, their use can contribute to more integrated and humanized approaches to health care. **Objective:** To investigate the knowledge and perceptions of the population served in a Speech-Language Pathology Service about PICS, focusing on its application in the area. **Method:** A total of 54 users and companions of the service participated between September and December 2024. Data collection was carried out through a questionnaire with structured and semi-structured questions, applied via Google Forms. The instrument addressed the understanding, knowledge, and use of PICS. Data were analyzed using statistical and descriptive, considering variables such as age, sex and education level. **Results:** The findings revealed positive perception and growing interest in PICS, although informational gaps still exist. Practices such as Medicinal Plants, Meditation, and Acupuncture were the most well-known and commonly used. Although not all participants use these practices regularly, most believe in their benefits for general health, speech-language therapy treatment, and quality of life. The analysis also indicated the need for greater access to evidence-based information. **Conclusion:** Although knowledge and use of PICS are not yet widely disseminated, there is strong acceptance and potential for their expansion in the field of Speech-Language Pathology and in primary health care.

Keywords: Complementary therapies; Speech-Language and Hearing Sciences; Health; Health Belief.

Resumen

Introducción: Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) se han mostrado como aliadas en la promoción del bienestar y en la potenciación de los resultados terapéuticos. En Fonoaudiología, su uso puede contribuir a enfoques más integrados y humanizados en el cuidado de la salud. **Objetivo:** Investigar el conocimiento y las creencias de la población atendida en un Servicio de Fonoaudiología sobre las PICS, con énfasis en su aplicación en esta área. **Método:** Participaron 54 usuarios y acompañantes del servicio, entre septiembre y diciembre de 2024. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario con preguntas dirigidas y semidirigidas, aplicado a través de Google Forms. El instrumento abordó la comprensión, el conocimiento y el uso de las PICS. Los datos fueron analizados de forma estadística y descriptiva, considerando variables como edad, sexo y nivel educativo. **Resultados:** Revelaron una percepción positiva e interés creciente por las PICS, aunque todavía existen brechas informativas. Prácticas como Plantas Medicinales, Meditación y Acupuntura fueron las más conocidas y utilizadas. Aunque no todos los participantes hacen uso regular de estas prácticas, la mayoría cree en sus beneficios para la salud general, el tratamiento fonoaudiológico y la calidad de vida. El análisis también señaló la necesidad de un mayor acceso a información basada en evidencias científicas. **Conclusión:** Aunque el conocimiento y uso de las PICS aún no están ampliamente difundidos, existe una gran aceptación y potencial para su expansión en el campo de la Fonoaudiología y en la atención primaria de salud.

Palabras clave: Terapias complementarias; Fonoaudiología; Salud; Creencia de Salud.



Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgiram como uma resposta à necessidade de abordagens de cuidado mais amplas e humanizadas, que consideram o ser humano de forma integral, unindo corpo, mente e espírito. Baseadas em saberes tradicionais, como a Medicina Tradicional Chinesa, o Ayurveda e as práticas indígenas, essas terapias vêm ganhando espaço nos últimos anos, especialmente com sua crescente popularização no Ocidente. Essa expansão reflete uma mudança de paradigma na atenção à saúde, que passa a priorizar não apenas o tratamento de doenças, mas também a promoção do bem-estar, a prevenção e a integração de diferentes formas de cuidado, reconhecendo a importância do equilíbrio emocional, espiritual e social para a manutenção da saúde¹.

No Brasil, as PICS foram oficialmente reconhecidas e regulamentadas em 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS). Atualmente, o SUS oferece 29 modalidades de PICS, como auriculoterapia, fitoterapia, homeopatia, yoga, meditação, aromaterapia, entre outras, disponibilizadas em diferentes níveis de atenção à saúde².

Essa política tem como objetivo ampliar o acesso às PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo um modelo de atenção mais humanizado, integral e participativo. A inclusão da dimensão cultural no ensino e na aplicação dessas práticas favorece uma compreensão mais ampla e diversa, contribuindo para superar a centralidade exclusiva do modelo biomédico³.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) também foram reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, por meio do Parecer CFFa nº 45/2020, que autoriza o seu uso na prática fonoaudiológica, desde que o profissional possua formação específica para cada técnica. O documento orienta que as PICS devem ser utilizadas de forma complementar às intervenções fonoaudiológicas, ampliando as possibilidades de cuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos, sempre em consonância com princípios éticos, científicos e legais da profissão e com as diretrizes do SUS, fortalecendo uma abordagem integral e humanizada ao paciente⁴.

As PICS têm sido utilizadas na fonoaudiologia como recursos complementares no tratamento de

dificuldades relacionadas à linguagem, audição e deglutição³. Entre elas, a auriculoterapia e a aromaterapia se destacam por contribuírem para a redução do estresse e da ansiedade, oferecendo suporte terapêutico e favorecendo o bem-estar dos indivíduos⁵. A acupuntura, por sua vez, é a prática integrativa mais utilizada, especialmente em casos de disfagia e afasia. As PICS também desempenham um papel importante na reabilitação de alterações neurológicas, miofuncionais e auditivas, contribuindo para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes⁶.

A aceitação das PICS pela população e pelos profissionais de saúde ainda é diversa e influenciada por fatores como crenças pessoais, religiosidade e percepções sobre sua eficácia. Enquanto parte das pessoas busca abordagens naturais e menos invasivas, ainda existe resistência, muitas vezes relacionada à falta de informações ou à ausência de evidências científicas consistentes em determinados contextos. Apesar disso, a crescente demanda por terapias integrativas, aliada ao apoio das políticas públicas, aponta para uma tendência de expansão dessas práticas no cenário da saúde brasileira^{7,8}.

Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o nível de conhecimento e as percepções dos acompanhantes de indivíduos atendidos em um Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF), localizado no sul do Brasil, a respeito das PICS e de seus possíveis benefícios. O local onde o estudo foi realizado, caracteriza-se como um serviço de atenção secundária à saúde, vinculado a uma instituição de ensino superior e pública.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo compreender o conhecimento e percepções da população atendida no SAF sobre as PICS, bem como, seu uso no contexto da Fonoaudiologia.

Material e método

O presente estudo é de caráter prospectivo, transversal e quantitativo, realizado por meio da aplicação de questionários com perguntas dirigidas e semidirigidas. Essa estratégia metodológica possibilitou uma exploração aprofundada das experiências, opiniões e percepções dos participantes, proporcionando uma compreensão abrangente do tema investigado.



A pesquisa foi conduzida após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional sob número 7082.082. Ressalta-se, ainda, que todas as etapas seguiram as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que assegura a privacidade e a proteção dos dados pessoais dos participantes.

Os sujeitos deste trabalho foram selecionados por conveniência, com base em sua disponibilidade no momento da coleta. A abordagem foi realizada por meio do convite a acompanhantes de pacientes que se encontravam no saguão térreo da clínica-escola (SAF). As autoras conduziram essa abordagem em diferentes dias e horários, com o intuito de ampliar o alcance da amostragem. Durante o contato, os objetivos da pesquisa foram explicados de forma clara e ética, e foram convidados, de maneira voluntária, aqueles que atendiam aos critérios de inclusão. Após o esclarecimento, todos os 54 convidados aceitaram participar voluntariamente, resultando em uma taxa de adesão de 100%. A coleta de dados ocorreu entre setembro e dezembro de 2024, por meio de entrevistas com aplicação de questionário, cujo tempo médio de preenchimento foi de aproximadamente 10 minutos, variando conforme o ritmo de cada participante.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão para esta pesquisa: (a) ter 18 anos ou mais; (b) estar acompanhando alguém durante o atendimento no SAF; e (c) demonstrar interesse em participar voluntariamente do estudo. A escolha dessa faixa etária visou contemplar um amplo espectro de experiências e perspectivas, permitindo uma diversidade de percepções relevantes ao tema investigado. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados: (a) profissionais atuantes na área da Fonoaudiologia e (b) indivíduos com limitações comunicativas ou cognitivas significativas. A adoção desses critérios teve como objetivo garantir a representatividade da população-alvo e assegurar que os participantes estivessem em condições de fornecer informações pertinentes aos objetivos da pesquisa.

Os participantes foram conduzidos individualmente a uma sala silenciosa, onde receberam explicações detalhadas sobre a pesquisa e realizaram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O procedimento de amostragem consistiu na aplicação de um questionário com dezenove questões, entre dirigidas e semidirigidas.

Na ocasião, foram apresentados os objetivos do estudo, com a garantia de confidencialidade das informações fornecidas. Estabelecer uma relação de confiança foi fundamental para obter respostas precisas e completas. Após a assinatura do TCLE, os participantes receberam o questionário e foram convidados a respondê-lo com base em sua compreensão e experiência.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário elaborado pelas autoras, composto por 23 questões. Inicialmente, incluiu três perguntas de identificação, destinadas à coleta de dados sociodemográficos, como idade, sexo e escolaridade. Em seguida, foram apresentadas 16 questões voltadas ao conhecimento sobre as PICS, abordando aspectos relacionados ao conhecimento prévio, percepções, uso pessoal, experiências, eficácia percebida, bem como eventuais preocupações e desafios.

Além disso, o questionário incluiu três questões específicas sobre a relevância do uso das PICS na prática fonoaudiológica, quatro questões sobre o grau de concordância ou discordância em relação à utilização dessas práticas, três questões relacionadas à probabilidade de uso futuro e outras três sobre a frequência de utilização das PICS pelos participantes.

O instrumento também continha três questões de múltipla escolha e uma questão aberta, com o objetivo de permitir uma análise qualitativa mais aprofundada. Para as questões objetivas, foi utilizada a escala do tipo Likert⁹, reconhecida por sua eficácia na mensuração de atitudes e opiniões. Essa escala variou de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), permitindo captar diferentes níveis de concordância e facilitando a análise estatística dos dados.

Após as coletas terem sido finalizadas, os dados foram tabulados por um profissional estatístico, garantindo a precisão e a validade da análise. Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva das variáveis demográficas, utilizando distribuições de frequência, medidas de tendência central e dispersão. Em seguida, foi realizada uma análise estatística e descritiva para investigar a influência dessas variáveis no nível de conhecimento e a relação entre conhecimento e sua aplicação prática. A análise inferencial das variáveis foi realizada por meio do teste estatístico de *Student* e para explorar relações e diferenças significativas entre as variáveis foi utilizado o teste de ANOVA.

Resultados

A amostra do estudo foi composta por 54 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (85,2%), com menor participação de homens (14,8%). Quanto à faixa etária, a maior concentração foi observada entre 31 e 45 anos (42,6%), seguida por 18 a 30 anos (27,8%), 46 a 60 anos (25,9%) e apenas 3,7% com 61 anos ou mais.

Em relação à escolaridade, destaca-se a predominância de participantes com ensino médio completo (27,8%) e ensino superior completo (25,9%). Na sequência, aparecem aqueles com ensino superior incompleto (20,4%), ensino fundamental incompleto (11,1%), ensino fundamental

completo (5,6%), ensino médio incompleto (5,6%) e, por fim, pós-graduação (1,9%).

Em relação ao sexo dos participantes, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas respostas sobre conhecimento, uso e percepções acerca das PICS, ou seja, todos os p-valor foram superiores ao nível de significância adotada (5%). Isso indica que homens e mulheres compartilham percepções semelhantes sobre o tema, o que reforça a transversalidade das práticas integrativas quanto à aceitação e compreensão. Apesar da maioria dos respondentes ser do sexo feminino, o padrão de respostas entre os participantes masculinos manteve-se relativamente estável em todas as questões analisadas.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variáveis sociodemográficas	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Idade		
18 a 30	15/54	27,80%
31 a 45	23/54	42,60%
46 a 60	14/54	25,90%
61 ou mais	2/54	3,70%
Sexo		
Masculino	8/54	14,80%
Feminino	46/54	85,20%
Outro	0/54	0%
Escolaridade		
A	0/54	0%
EFI	6/54	11,10%
EFC	3/54	5,60%
EMI	3/54	5,6%
EMC	15/54	27,80%
ESI	11/54	20,40%
ESC	14/54	25,90%
PG	1/54	1,90%

Legenda: A – analfabeto, EFI – ensino fundamental incompleto, EFC – ensino fundamental completo, EMI – ensino médio incompleto, EMC – ensino médio completo, ESI - ensino superior incompleto, ESC – ensino superior completo; PG- Pós-graduação.

Por outro lado, a análise cruzada com a variável escolaridade revelou um achado relevante: a questão “Qual a probabilidade de você conhecer alguém (familiar ou amigo) que faz uso de alguma prática terapêutica complementar?” apresentou significância estatística ($p = 0,019$). Esse resultado sugere que o nível de escolaridade pode influenciar o contexto de convivência do indivíduo e, consequentemente, sua exposição às PICS. Os participantes com maior escolaridade apresentaram probabilidade mais

elevada de conhecer pessoas que utilizam essas práticas, possivelmente por estarem inseridos em ambientes onde elas são mais acessíveis, discutidas e valorizadas.

Nas demais questões, entretanto, a escolaridade não exerceu influência significativa, o que reforça o caráter inclusivo e democrático das PICS, alcançando indivíduos com diferentes níveis de formação. Em relação à variável faixa etária, a



análise não identificou resultados estatisticamente significativos.

De maneira geral, a pesquisa buscou compreender como os participantes percebem e utilizam as PICS, tanto no cotidiano quanto no contexto da fonoaudiologia. Dentre os aspectos investigados, um dos enfoques, apresentado na Tabela 2, foi o grau de concordância dos participantes em relação

a determinadas afirmações sobre o tema. Os resultados indicaram alta concordância de que práticas de autoconhecimento podem melhorar a saúde em geral, auxiliar no tratamento fonoaudiológico e contribuir para o aumento da qualidade de vida dos pacientes, representando um recurso acessível e complementar ao cuidado tradicional.

Tabela 2. Concordância de que práticas de autoconhecimento podem melhorar a saúde em geral, auxiliar no tratamento da fonoaudiologia e aumentar a qualidade de vida dos pacientes de forma mais acessível.

Questões	Concordo totalmente		Concordo		Não concordo nem discordo		Discordo		Discordo totalmente	
	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P
Q1 (5)	20/54	37%	24/54	44%	7/54	13%	3/54	5,6%	0/54	0%
Q2 (10)	18/54	34%	30/54	56,6%	4/54	7,5%	1/54	1,9%	0/54	0%
Q3 (11)	16/54	30,8%	27/54	51,9%	8/54	15,4%	1/54	1,9%	0/54	0%
Q4 (14)	22/54	42,3%	22/54	42,3%	8/54	15,4%	0/54	0%	0/54	0%

Legenda: Q - Questão, N – número, P - porcentagem.

As duas primeiras questões (Q1 e Q2) investigaram a percepção dos participantes sobre os impactos das PICS no bem-estar e na saúde geral. Na Q1, avaliou-se se práticas como chás, aromas, meditação e crenças espirituais poderiam contribuir para o bem-estar diário, auxiliando no alívio de dores, angústia e ansiedade. Os resultados apontaram alta aceitação, com 81% dos participantes concordando — sendo 37% que concordam totalmente e 44% que concordam. Apenas 18,6% permaneceram neutros ou discordaram.

Na Q2, investigou-se se essas práticas poderiam impactar positivamente a saúde de forma geral. O nível de concordância foi ainda mais expressivo, com 90,6% dos participantes reconhecendo sua relevância — 56,6% afirmaram que concordam e 34% que concordam totalmente. Apenas 1,9% relataram discordância.

De forma geral, esses resultados evidenciam que a maioria dos participantes reconhece os benefícios das PICS e, possivelmente, as incorpora como recurso complementar para a manutenção da saúde, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional.

Na terceira questão (Q3), investigou-se se essas práticas poderiam auxiliar no tratamento fonoaudiológico. A maioria dos participantes

(82,7%) demonstrou concordância, sendo 30,8% que concordam totalmente e 51,9% que concordam. Apenas 1,9% discordaram, enquanto 15,4% permaneceram neutros. Esses resultados sugerem que grande parte dos participantes reconhece uma possível relação entre bem-estar emocional e comunicação, aspectos essenciais no contexto da fonoaudiologia. Entretanto, o percentual relativamente elevado de respostas neutras pode indicar que alguns indivíduos ainda não possuem informações suficientes sobre como as PICS podem ser integradas ao tratamento fonoaudiológico.

Por fim, a quarta questão (Q4) abordou se as PICS contribuem para a qualidade de vida de forma acessível. Os resultados foram bastante positivos: 42,3% dos participantes afirmaram concordar totalmente com a afirmação, 42,3% disseram concordar, enquanto 15,4% permaneceram neutros (não concordaram nem discordaram). Nenhum participante manifestou discordância. Esses dados evidenciam que a ampla maioria reconhece as PICS como alternativas viáveis e acessíveis, que podem ser incorporadas ao cotidiano sem custos elevados ou necessidade de infraestrutura complexa.

A pesquisa também buscou compreender como os participantes se relacionam com as PICS em seu cotidiano. Para isso, foram analisados três aspectos

principais: a frequência com que ouviram falar sobre o tema, o uso dessas práticas e o nível de interesse em aprender mais sobre elas. Os resultados, apresentados na Tabela 3, oferecem uma visão abrangente sobre a presença das PICS na vida dos

participantes. Essa abordagem permitiu identificar não apenas o grau de familiaridade com o tema, mas também a frequência de utilização e o interesse em aprofundar conhecimentos sobre essas práticas.

Tabela 3. Frequência com que os participantes ouviram, fazem uso e sentiram interesse em saber mais sobre PICS.

Questões	Muito frequente		Frequentemente		Eventualmente		Raramente		Nunca	
	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P
Q5 (4)	6/54	11,1%	13/54	24,1%	12/54	22,2%	11/54	20,4%	12/54	22,2%
Q6 (6)	4/54	7,4%	13/54	24,1%	12/54	22,2%	15/54	27,8%	10/54	18,5%
Q7 (16)	15/54	28,3%	16/54	30,2%	14/54	26,4%	6/54	11,3%	2/54	3,8%

Legenda: Q - Questão, N - número, P - porcentagem.

Ao analisar a relação dos participantes com as PICS, observou-se que o nível de contato e utilização ainda é bastante variável. Na quinta questão (Q5), que investigou a frequência com que os participantes já ouviram falar sobre o tema, os resultados revelaram um cenário diversificado: 35,2% afirmaram ter contato frequente com essas práticas, enquanto 42,6% relataram que ouviram falar apenas ocasionalmente ou raramente. Além disso, 22,2% declararam nunca ter ouvido falar sobre o assunto. O valor de $p = 0,094$, indica que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, evidenciando que ainda há um caminho importante a percorrer para ampliar o acesso à informação sobre essas abordagens.

Na sexta questão (Q6), que avaliou o uso das PICS no dia a dia, os resultados indicaram que a prática ainda não está consolidada entre os participantes. Apenas 7,4% relataram utilizá-las com muita frequência, e 24,1% afirmaram fazer uso frequente. Por outro lado, a maioria, 68,5%, declarou utilizá-las apenas eventualmente ou nunca ter experimentado essas práticas. Esse dado sugere que, embora o conhecimento sobre as PICS esteja crescendo, sua incorporação na rotina ainda ocorre de forma limitada.

Por outro lado, os resultados da sétima questão (Q7), que investigou o interesse em aprender mais sobre as PICS, mostraram uma perspectiva bastante positiva. Mais da metade dos participantes (58,5%)

demonstrou curiosidade e disposição para conhecer melhor essas práticas, sendo que 28,3% afirmaram ter interesse com muita frequência e 30,2% com frequência regular. Apenas 3,8% dos participantes declararam nunca ter sentido vontade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

De forma geral, os resultados revelam um cenário promissor para a orientação e divulgação das PICS. Embora o uso regular dessas práticas ainda seja restrito, o alto nível de interesse entre os participantes aponta para a importância de ampliar o acesso à informação e oferecer oportunidades de aprendizado. Com maior divulgação, incentivo e acesso, é possível que mais indivíduos passem a integrar essas abordagens ao seu cuidado com a saúde e bem-estar, promovendo qualidade de vida e contribuindo para a prevenção de doenças.

Os dados referentes às questões 8 e 9 (Q8 e Q9), apresentados na Tabela 4, evidenciam uma percepção bastante positiva dos participantes em relação às PICS no contexto da atenção primária à saúde. Na Q8, que investigou a importância da oferta dessas práticas nesse nível de atenção, observou-se que a maioria dos respondentes considera essa disponibilização muito importante (53,8%) ou importante (34,6%). Esses resultados reforçam o reconhecimento das PICS como parte essencial e desejada no cuidado em saúde, especialmente por promoverem uma abordagem mais integral, preventiva e humanizada.

**Tabela 4.** Importância das PICS nas UBS, como um tratamento seguro ou necessário, e menos invasivos, mais naturais e respeitosos

Questões	Muito importante		Importante		Mais ou menos importante		Às vezes é importante		Não é nada importante	
	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P
Q8	28/54	53,8%	18/54	34,6%	2/54	3,8%	1/54	1,9%	3/54	5,7%
Q9	19/54	35,8%	27/54	50,9%	3/54	5,7%	2/54	3,8%	2/54	3,8%

Legenda: Q - Questão, N - número, P - porcentagem .

De forma complementar, a Q9 avaliou a percepção sobre a segurança e a necessidade da utilização das PICS. Os dados demonstraram que 50,9% dos participantes classificaram esse aspecto como importante, enquanto 35,1% o consideraram muito importante. Esses achados indicam que, além de valorizarem a presença das práticas na Atenção Primária de Saúde, os participantes também reconhecem a relevância de garantir sua aplicação de forma segura, fortalecendo a confiança e o potencial de adesão a essas abordagens.

As percepções dos participantes em relação às

PICS indicam não apenas familiaridade, mas também uma aceitação crescente dessas abordagens. Na questão 10 (Q10), que investigou a probabilidade de conhecer alguém — familiar ou amigo — que utiliza alguma prática, as respostas se concentraram nas opções “geralmente conheço” e “às vezes conheço”, ambas com 27,8%. Esses dados revelam que, para mais da metade dos respondentes, as PICS não são práticas distantes e desconhecidas, mas sim presentes no cotidiano de pessoas próximas, o que contribui para uma percepção mais acessível, natural e integrada dessas terapias.

Tabela 5. Probabilidade de os participantes conhecerem pessoas que fazem uso de PICS, de acreditar que esses tratamentos produzem efeito positivo na saúde e que existe “efeito placebo”

Questões	Prob. alta		Prob. média alta		Prob. média		Prob. média baixa		Prob. baixa		Não sei		Não sei o que é	
	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P
Q10	12/54	22,2%	15/54	27,8%	15/54	27,8%	3/54	5,6%	9/54	16,7%	0/54	0%	0/54	0%
Q11	25/54	47,2%	22/54	41,5%	5/54	9,4%	0/54	0%	1/54	1,9%	0/54	0%	0/54	0%
Q12	12/54	23,1%	17/54	32,7%	12/54	23,1%	5/54	9,6%	3/54	5,8%	2/54	3,8%	1/54	1,9%
Q13	24/54	45,3%	20/54	37,7%	7/54	13,2%	2/54	3,8%	0/54	0%	0/54	0%	0/54	0%

Legenda: Q - Questão, N - número, P – porcentagem; Prob. – probabilidade; Alta – quase sempre conheço; Média alta – geralmente conheço; Média – às vezes conheço; Média baixa – poucas vezes conheço; Baixa – quase nunca conheço.

Essa familiaridade com as PICS parece contribuir diretamente para a construção de confiança em sua efetividade. Na questão 11 (Q11), observou-se que 47,2% dos participantes acreditam que essas práticas “quase sempre” produzem efeitos positivos na saúde, enquanto 41,5% consideram que isso “geralmente” ocorre. Esses resultados evidenciam uma alta frequência de crença na eficácia das terapias, reforçando a compreensão de que as PICS podem colaborar significativamente com o bem-estar e a promoção da saúde, atuando de forma complementar aos tratamentos convencionais.

Além disso, quando questionados sobre características frequentemente associadas às PICS, como

serem menos invasivas, mais naturais e respeitosas com o corpo, a maioria dos participantes respondeu positivamente. Na questão 13 (Q13) correspondente, 45,3% escolheram a opção “quase sempre” e 37,7% marcaram “geralmente”, revelando que tais atributos são altamente valorizados. Isso reforça uma preferência por cuidados mais humanizados, em acordo com os aspectos culturais, dialogando com uma perspectiva ampliada de saúde.

No entanto, também é importante destacar a diversidade de opiniões quando o tema é a possibilidade de as PICS produzirem efeito placebo. De acordo com a questão 12 (Q12), 32,7% acreditam que isso ocorre “geralmente”, enquanto 23,1%

optaram por “*quase sempre*” e outros 23,1% por “*às vezes*”. Apenas uma minoria, 9,6%, considerou essa possibilidade como “*geralmente pouca*”. Essa distribuição indica que, embora exista uma tendência de valorização das PICS, também há uma parcela da população que mantém uma visão mais crítica ou cética, o que é natural em se tratando de abordagens terapêuticas ainda em processo de inserção e aceitação no sistema público de saúde. Ressalta-se que esta foi a única questão que apresentou resultado estatisticamente significativo, com um p-valor inferior ao nível de significância adotado (5%). Esse achado indica que há uma diferença estatisticamente significativa nas respostas dessa pergunta em relação à faixa etária dos participantes.

A questão que investigou o que os participantes gostariam de saber sobre as PICS revelou uma diversidade de interesses, refletindo diferentes níveis de conhecimento e experiências em relação ao tema. As respostas demonstraram uma ampla curiosidade sobre as possibilidades de atuação das PICS, especialmente em áreas específicas, como desenvolvimento da fala em crianças, melhora da concentração e alívio de sintomas emocionais, como a angústia. Além disso, os participantes manifestaram interesse em conhecer melhor os tipos de práticas disponíveis, incluindo o uso de chás medicinais e outros métodos naturais, bem como em compreender seus efeitos positivos e os princípios que fundamentam essas abordagens.

Outro ponto importante destacado nas respostas foi a necessidade de maior acesso à informação, tanto dentro das redes de saúde quanto junto à

população em geral. Muitos participantes mencionaram o desejo de ter mais clareza sobre a eficácia das PICS, especialmente por meio da divulgação de evidências científicas que embasam suas aplicações. Houve, ainda, quem expressasse interesse em saber quais são as práticas mais utilizadas e quais têm apresentado melhores resultados, demonstrando uma preocupação prática e consciente em relação à escolha dessas terapias.

A variedade de respostas evidencia uma demanda significativa por iniciativas educativas e informativas que possam esclarecer dúvidas, ampliar o conhecimento e fortalecer a confiança nas PICS. Essa abertura ao diálogo e à busca por informações mostra o quanto a população está disposta a compreender e, possivelmente, integrar essas práticas ao cuidado em saúde, desde que o acesso ao conhecimento seja facilitado e confiável.

A partir das respostas apresentadas no Gráfico 1, que investigou o conhecimento dos participantes sobre diferentes PICS, observou-se uma ampla diversidade de familiaridades. Os participantes foram convidados a indicar as práticas com as quais tinham conhecimento, e as mais citadas foram: Plantas Medicinais e Fitoterapia (72,2%), seguidas por Meditação (70,4%), Acupuntura (68,5%), Yoga (61,1%), Homeopatia (59,3%) e Reiki (53,7%). Esses resultados indicam que as terapias mais tradicionais e amplamente divulgadas — seja por sua presença histórica na cultura popular, seja por sua incorporação nas políticas públicas de saúde — são as mais reconhecidas pela população atendida no SAF.

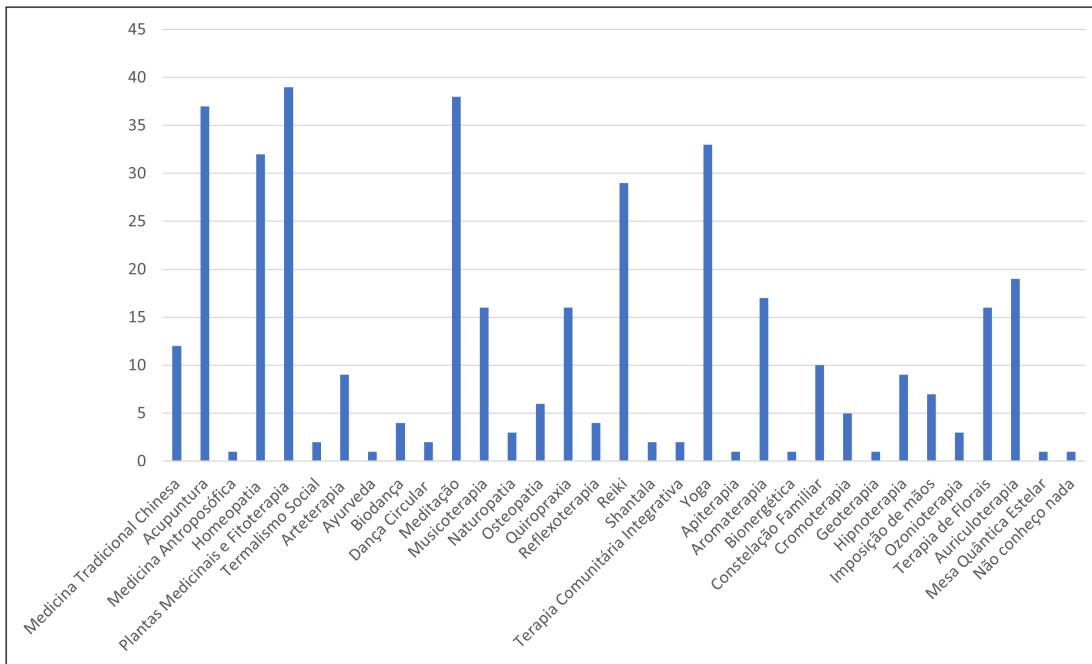


Gráfico 1. Conhecimento da população do SAF sobre as PICS

A análise das respostas do Gráfico 2, sobre o uso das PICS pelos participantes revelou uma variação significativa na adesão a essas abordagens. As práticas mais utilizadas foram Plantas Medicinais e Fitoterapia (54,3%), seguida por Homeopatia (32,6%), Acupuntura e Reiki (30,4%), Meditação e Yoga (26,1%), e Auriculoterapia (17,4%). Esses dados demonstram que as práticas mais tradicionais e com maior visibilidade pública tendem a ser mais utilizadas e integradas ao cotidiano dos usuários.

Em contraste, Terapia com Florais (10,9%), Aromaterapia (8,7%), Imposição de Mão e Mu-

sicoterapia (6,5%), e Quiropraxia (4,3%) apresentaram taxas de uso mais discretas. As abordagens menos referidas, como Arteterapia, Biodança, Osteopatia, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Mesa Quântica Estelar, Alinhamento de Chakras e Constelação Familiar, foram mencionadas por apenas 2,2% dos participantes. Ainda, 2,2% afirmaram nunca ter utilizado nenhuma das PICS listadas, o que evidencia que, embora reconhecidas por muitos, essas práticas ainda não são acessadas por toda a população.

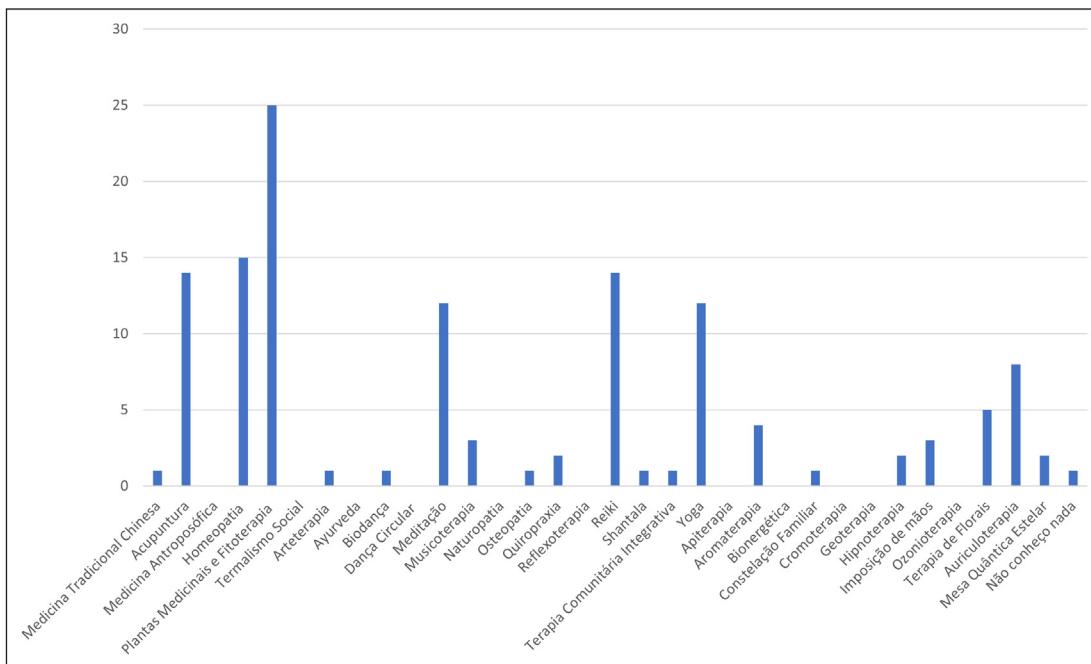


Gráfico 2. Uso das PICS pelos participantes da pesquisa

É importante destacar que o SAF (local da pesquisa) oferece algumas PICS, como Reiki e Auriculoterapia; entretanto, essas práticas não são disponibilizadas para o público-alvo da presente pesquisa. Dessa forma, a ausência de contato direto com essas modalidades durante os atendimentos reduz a possibilidade de influência sobre as respostas, não interferindo de forma significativa nos resultados encontrados.

Discussão

Embora a maioria dos participantes desta pesquisa tenha sido do sexo feminino, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos quanto ao conhecimento, uso e percepções sobre as PICS. Esse resultado é consistente com estudos prévios que também apontaram maior participação de mulheres, mas sem diferenças relevantes nas percepções quando comparadas aos homens^{10,11}.

Observou-se, ainda, associação entre faixa etária, escolaridade e conhecimento das práticas, com predominância de adultos entre 31 e 45 anos e maior prevalência de conhecimento entre aqueles com ensino médio ou superior. Esses achados cor-

roboram investigações anteriores¹² que demonstram maior adesão às PICS entre pessoas com renda e escolaridade mais altas, embora ainda haja escassez de estudos que explorem especificamente a relação entre escolaridade e conhecimento sobre essas práticas.

A percepção dos entrevistados em relação às PICS foi marcadamente positiva: 81% relataram que chás, meditação, aromas e espiritualidade contribuem para o bem-estar, enquanto 84,6% concordaram que essas práticas promovem qualidade de vida de forma acessível. Esse padrão se aproxima de achados em contextos de Atenção Primária de Saúde, como em Mossoró-RN, onde a utilização de plantas medicinais e fitoterapia foi associada ao alívio de sintomas e ao fácil acesso^{13,14}. Além disso, a maioria dos participantes considerou importante ou muito importante a oferta das PICS na Atenção Primária, reforçando seu alinhamento às políticas públicas de integralidade do SUS¹³.

No âmbito fonoaudiológico, observou-se que 82,7% dos participantes reconheceram que as PICS podem auxiliar nos tratamentos, embora 15,4% tenham permanecido neutros, possivelmente por desconhecimento da aplicabilidade dessas práticas na área. Esse dado encontra ressonância em estudo que investigou a ArteTerapia em pacientes com



Doença de Parkinson (DP), no qual os entrevistados relataram que, quando associada ao trabalho fonoaudiológico, essa prática atua como recurso complementar capaz de motivar a terapia, favorecer a adesão em longo prazo e ampliar o potencial de reabilitação em pacientes crônicos¹⁵.

Tais achados evidenciam que as PICS, quando integradas às técnicas fonoaudiológicas, podem favorecer não apenas a melhora clínica, mas também o engajamento, a motivação e a dimensão psicosocial do processo terapêutico. Considerando esses resultados, tanto desta pesquisa quanto da literatura, fica evidente que a Fonoaudiologia precisa ampliar seu olhar para a utilização das PICS. Mais do que potencializar os atendimentos, sua incorporação pode fortalecer a atuação fonoaudiológica nos debates interdisciplinares sobre saúde integral, contribuindo para o reconhecimento e entendimento das práticas integrativas como recursos de cuidado aplicáveis em diferentes áreas da profissão.

Além disso, quando questionados nesta pesquisa sobre o impacto positivo das PICS na saúde, 90,6% dos participantes concordaram com essa afirmação. Resultado semelhante foi observado no estudo “PICCovid”, realizado pelo Icict/Fiocruz em 2020, que identificou aumento expressivo da busca por bem-estar durante a pandemia, sobretudo pelo uso de plantas medicinais, fitoterapia e meditação. A pesquisa destacou que práticas como Yoga e Ayurveda ajudaram as pessoas a lidar com desafios físicos e psicológicos impostos pelo período, favorecendo equilíbrio, consciência corporal e benefícios respiratórios¹⁴.

Em contraponto com os achados na presente pesquisa, os quais demonstram que o uso das PICS no dia a dia dos participantes não é tão comum para a maioria (visto que apenas 7,4% afirmaram utilizá-las com muita frequência e 24,1% afirmaram fazer uso frequente das mesmas), o levantamento feito pelo Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (NTG-PNPIC), do Ministério da Saúde revela que no ano de 2024¹⁶, foram realizados 7.156.703 procedimentos, representando um aumento de 70% em relação a 2022. Além disso, mais de 9 milhões de pessoas acessam essas práticas no SUS, sendo considerado um crescimento de 83% em relação a 2022, o que evidencia a expansão do acesso e a crescente adesão da população a essas práticas.

Ao comparar as práticas mais utilizadas, destacaram-se Plantas Medicinais e Fitoterapia (72,2%), Acupuntura (68,5%) e Homeopatia (59,3%), resultados semelhantes aos de outros levantamentos com profissionais do SUS¹⁰. A prevalência dessas práticas no repertório dos participantes sugere que a visibilidade e o acesso à informação exercem papel fundamental no conhecimento sobre as PICS. Isso demonstra um cenário positivo em relação à aceitação dessas abordagens, além de indicar que já fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. Por outro lado, o menor reconhecimento de outras terapias, como Ayurveda, Auriculoterapia ou Constelação Familiar, entre outras, reforça a importância de iniciativas educativas que ampliem o acesso ao conhecimento sobre todas as 29 práticas disponíveis no SUS¹⁷.

Quando comparados os achados desta pesquisa com os dados do Ministério da Saúde¹⁸ (MS) sobre as PICS em expansão, observam-se pontos de convergência e divergência. Entre os participantes deste estudo, as práticas mais utilizadas foram Plantas Medicinais e Fitoterapia (54,3%), embora essas não estejam entre as modalidades que mais cresceram segundo os dados nacionais recentes. Em contraste, a Arteterapia apareceu como uma das práticas menos utilizadas (2,2%), enquanto o levantamento do MS a identificou como uma das que mais cresceram, alcançando 71.429 atendimentos.

Já os resultados referentes à Yoga (26,1%) e à Auriculoterapia (17,4%) mostraram-se próximos aos achados nacionais. De acordo com o MS¹⁸, a Yoga apresentou 217.925 atendimentos em 2024, representando um crescimento de 290% desde 2022, enquanto a Auriculoterapia ocupa a primeira posição entre as práticas em expansão, com 929.920 atendimentos no mesmo ano, correspondendo a um aumento de 102% em relação a 2022.

Outro ponto de convergência com os achados desta pesquisa refere-se à importância da oferta das PICS na Atenção Primária, considerada muito importante por 53,8% dos participantes. De forma equivalente, o Ministério da Saúde¹⁸ informa que essas práticas estão presentes em 8.239 estabelecimentos da Atenção Primária de Saúde, abrangendo 54% dos municípios nos 27 estados, todas as capitais e o Distrito Federal, consolidando o Brasil como referência mundial na área. Cabe destacar que a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, teve justamente como objetivo fortalecer

o princípio da integralidade do SUS e ampliar as abordagens terapêuticas disponíveis à população¹⁸.

É necessário investir em educação permanente para os profissionais dos serviços públicos de saúde, conforme diretriz do Ministério da Saúde. Nesse contexto, as PICS configuram-se como uma estratégia para ampliar o conhecimento da população sobre essas práticas. Para tanto, é fundamental fortalecer as políticas públicas na área, promovendo uma abordagem mais humanizada, inclusiva e equitativa no sistema de saúde, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade voltada para um futuro mais saudável^{19,20}.

Os resultados deste estudo indicam que a maior parte da oferta das PICS ocorre na Atenção Primária à Saúde, o que pode ser explicado tanto pelo papel da APS como porta de entrada do SUS quanto pela maior abrangência desse nível de atenção. Esse cenário reflete uma priorização política deliberada, voltada ao fortalecimento do cuidado integral¹⁷.

Por fim, mais da metade dos entrevistados afirmou que a eficácia das PICS tende a ser maior quando há crença em seus benefícios, o que remete ao papel do efeito placebo associado ao pensamento positivo. O placebo^{21,22} é compreendido como uma resposta psicobiológica desencadeada por fatores cognitivos, emocionais e culturais, sendo capaz de promover analgesia, alterações hormonais e melhora de sintomas em diferentes condições clínicas. Esse mecanismo evidencia que expectativas positivas podem atuar como catalisadores no processo terapêutico, ampliando a adesão e os efeitos percebidos. Ampliando a oferta de práticas e investindo em processos educativos e de sensibilização da população¹⁶, fortalece-se o conhecimento e a confiança em relação às PICS. Isso é fundamental, pois quanto maior o entendimento e a aceitação dessas práticas, maiores são as chances de que crenças positivas atuem como recurso terapêutico complementar.

Ressalta-se que o efeito placebo não deve ser visto como algo ilusório, mas como um fenômeno neurobiológico real, no qual expectativas otimistas influenciam diretamente circuitos cerebrais de dor, ansiedade e bem-estar. Dessa forma, a associação entre as práticas integrativas e o cultivo de pensamentos positivos pode potencializar os resultados terapêuticos, favorecendo tanto a saúde física quanto mental dos indivíduos. Assim, mesmo quando parte dos benefícios decorre da ativação de mecanismos relacionados à crença, esses efeitos

devem ser considerados válidos e relevantes para a promoção da saúde²³.

Conclusão

Os achados deste estudo evidenciaram que, embora o conhecimento e a utilização das PICS ainda não estejam amplamente consolidados entre os usuários do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico, há uma percepção positiva e crescente aceitação dessas práticas. A maioria dos participantes reconheceu seus benefícios para a saúde geral, para a qualidade de vida e como recurso complementar ao tratamento fonoaudiológico, confirmado o objetivo deste estudo de compreender o nível de conhecimento e as percepções sobre o uso das PICS nesse contexto. É necessário ampliar estratégias de divulgação e educação em saúde que promovam maior acesso a informações baseadas em evidências científicas, reduzindo lacunas de conhecimento e fortalecendo a confiança da população nessas práticas. As PICS, quando associadas às intervenções fonoaudiológicas, representam não apenas uma possibilidade de cuidado ampliado, mas também uma oportunidade de avançar em direção a um modelo de atenção mais inclusivo, equitativo e sensível às dimensões subjetivas e culturais dos sujeitos, em consonância com os princípios da PNPIC.

Referências

1. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde debate* [Internet]. 2019Oct; 43(123): 1205–18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Diário Oficial da União. 2006 maio 3; 84(Seção 1): 20–5. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/legislacao/portaria-gm-ms-n-971-de-03-de-maio-de-2006>
3. Santana LM, Assis SS de, Araujo-Jorge TC de. Práticas integrativas e complementares: institucionalização, perspectivas e desafios para a formação. *Trab educ saúde*. 2025; 23: e02900277. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2900>
4. Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Uso profissional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC) por fonoaudiólogo [Internet]. Brasília: CFFa; [citado em 2025 Ago 31]. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/uso-profissional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pic-por-fonoaudiologo>.



5. Cunha JHS, et al. Auriculoterapia como terapêutica integrativa na promoção da saúde mental de usuários da Atenção Primária à Saúde: estudo de métodos mistos. *Nurs Trans Qual Res*. 2021; 8: 521–7. Epub. Disponível em: <https://doi:10.36367/ntqr.8.2021.521-527>
6. Costa IB, Souza JM de, Fernandes GCM, Heidemann ISB, Arakawa-Belaunde A. Práticas Integrativas e Complementares na Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura. *Distúrb Comun*. 2021; 33(1): 68-80. Disponível em: <https://doi:10.23925/2176-2724.2021v33i1p68-80>
7. Vieira IC, Jardim WPC, Silva DP, Ferraz FA, Toledo PS, Nogueira MC. Demanda de atendimento em práticas integrativas e complementares por usuários da atenção básica e fatores associados. *Rev APS*. 2018; 21(4): 1–12. Disponível em: <https://doi:10.34019/1809-8363.2018.v21.16559>
8. Machado KP, Radin V, Paludo CS, Bierhals DV, Soares MP, Neves RG, Saes MO. Inequalities in access to integrative and complementary health practices in Brazil: National Health Survey, 2019. *J Public Health (Berl)*. 2023;1–8. Disponível em: <https://doi:10.1007/s10389-023-01869-6>
9. Likert R. A technique for the measurement of attitudes. *Arch Psychol*. 1932; 22(140): 1–55. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1933-01885-001>
10. Gontijo MBA, Nunes M de F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2017 jan; 15(1): 301–20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00040>
11. Coutinho ML, Flório FM, Zanin L. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: visão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024; 19(46): 4047. Disponível em: Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)4047](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)4047)
12. Nogueira MC, Bicalho ACM, Magalhães AFC, Martins JBM, Martins MBM. Prevalência de uso de práticas integrativas e complementares e doenças crônicas: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2024; 29(9): e20442022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.20442022>
13. Ruela L de O, Moura C de C, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR do. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019Nov; 24(11): 4239–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>
14. Barbosa C. Brasileiros apostam no uso de plantas medicinais e meditação em busca de bem-estar na pandemia. *Brasil de Fato* [Internet]. 2021 ago 13 [citado 2024 jul 13]. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>
15. Melo LN de B, Rios MSF, Ferreira LP. Práticas Integrativas e Complementares na reabilitação da doença de Parkinson: relato de experiência de Arteterapia na Fonoaudiologia. *Kairós Gerontol*. 2020; 23(3): 31–5. Disponível em: <https://doi:10.23925/2176-901X.2020v23i3p31-51>
16. Brasil. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2024 jul 16]. Disponível em: <http://portalsms.saude.gov.br>
17. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 mar 6 [citado 2025 mai 25]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>
18. Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
19. Freire DM, Oliveira FR, Morais TC. Promovendo a saúde através das Práticas Integrativas e Complementares: a importância da Educação Permanente em Saúde. *Saúde Redes*. 2024; 10(Suppl 2). Disponível em: <https://doi:10.18310/2446-48132024v10nsup2>
20. Silva PHB, Sousa IMC, Tesser CD. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2021; 26(2): 399-408. Disponível em: <https://doi:10.1590/1413-81232021262.40732020>.
21. Silva Júnior EL, Gonzalez LFC. O efeito placebo e suas implicações nos tratamentos medicamentosos. *Rev Multidisciplinar Saúde*. 2024. Disponível em: <https://doi:10.51161/rems/1418>.
22. Bystad M, Bystad C, Wynn R. How can placebo effects best be applied in clinical practice? A narrative review. *Psychol Res Behav Manag*. 2015; 8: 41–5. Disponível em: <https://doi:10.2147/PRBM.S75670>
23. Benedetti F. Placebo effects: From the neurobiological paradigm to translational implications. *Neuron*. 2014; 84(3): 623-637. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.neuron.2014.10.023>.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

